

Covas nega articulação com peemedebista

Arquivo 16.4.81

O candidato do PSDB à presidência da República, Mario Covas, negou ontem que o partido tenha feito propostas ao PMDB em troca de apoio e considerou que a proximidade das eleições impede qualquer modificação no quadro eleitoral para o primeiro turno. "Desconheço qualquer proposta do PSDB oferecendo a vice-presidência a Waldir Pires", disse Covas. Também o senador José Richa e o deputado federal Euclides Scalco descartaram tal negociação: "Não é do nosso estilo fazer esse tipo de acordo", pregou Richa. O partido, segundo suas lideranças, só aceita apoios espontâneos.

O deputado Euclides Scalco afirmou que o PSDB não tomou qualquer atitude em busca de apoio, pois considera que uma aliança entre o partido dos "tucanos" e o PMDB teria de partir de Ulysses Guimarães. "Claro que o apoio de seis governadores é um fato importante, mas não estamos articulando isso", garantiu Scalco.

O candidato Mario Covas esteve ontem visitando o interior do Paraná. Em Toledo — conhecido reduto brizolista no



Covas, no Paraná, não poupou críticas a Maluf e Collor

Estado —, o candidato do PSDB acabou falando para mais de mil pessoas. Covas devolveu as críticas feitas no dia anterior pelo candidato do PDS, Paulo

Maluf, que o chamou de incompetente. "Para mim, ele é Maluf e isso diz tudo. A competência que ele tanto apregoa só valia na ditadura", retrucou o candida-

to do PSDB. Também Fernando Collor de Mello, do PRN, não foi poupado nos discursos de Mario Covas no Paraná. Sempre associando Collor à corrupção, o candidato "tucano" afirmou que "só pode falar em acabar com a corrupção quem passou por um governo e saiu sem ser acusado".

Golpinho

Covas criticou também a candidatura Silvio Santos. "Tirada do bolso do colete do presidente Sarney na última hora". Covas foi muito aplaudido pelas 800 pessoas que ouviam em Cascavel já sob o sol forte do meio-dia quando classificou o lançamento da candidatura de Silvio Santos como "um lancezinho vagabundo um golpinho do qual o País já está cansado e contra o qual dirá um rotundo não".

O candidato acha que o julgamento do TSE, hoje, em relação à candidatura do PMB, não levará em conta o mais importante: a natureza ética e moral de seu lançamento. "A justiça decidirá dentro dos parâmetros de natureza legal, apenas. Eu particularmente penso que o problema é mais ético que legal. Sob o aspecto legal, acho estar tudo certo com a candidatura".